

**Uma interface Interacionista e Reflexiva do Ensino de Língua Portuguesa sob a Luz de
Vygotsky e Habermas**

**An interactionist and Reflective Interface English Language Teaching in the Light of
Vygotsky and Habermas**

Artículo Original

Lindalva José de Freitas¹

Artículo Recibido: 19 /05/2016

Aceptado para Publicación: 02 /06/2015

Resumo O presente artigo parte faz uma abordagem referente a forma como os professores de Língua Portuguesa de uma Escola da Rede Estadual de Pernambuco aplicam a teoria interacionista de Vygotsky e reflexiva de Habermas em suas ações pedagógicas. Tendo o estudo como objetivo analisar as ações pedagógicas de interação e reflexão dos professores de Língua Portuguesa como melhoria no processo ensino aprendizagem nos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Professora Jandira de Andrade Lima, do município de Limoeiro, Pernambuco a partir da teoria interacionista de Vygotsky e reflexiva de Habermas. Utilizaram-se como fundamentação da pesquisa os pressupostos de Vygotsky e Habermas. O método adotado foi o estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa. Dentro deste contexto, a pesquisa pretende identificar quais professores de Língua Portuguesa possuem ações iniciais de interação e reflexão em sua prática em sala de aula, observando e analisando as ações destes professores, comparando-as com as ações descritas pelos alunos. Para tanto, foi aplicado questionários abertos com uma população de 180 (cento e oitenta) alunos, e 6 (seis) professores de Língua Portuguesa. O estudo permitiu verificar se houve mudanças nas ações dos professores, como instrumentos que podem desenvolver um processo de reconstrução da prática, por meio de uma autorreflexão de sua prática em sala de aula.

Palavras chave: Aprendizagem. Reflexão. Interação. Língua Portuguesa.

Abstract: This article makes a part related to how Portuguese Language teachers approach of a School of Pernambuco State Network apply to interactive theory of Vygotsky and reflective of Habermas in their educational activities. Having the study to analyze the pedagogical actions of interaction and reflection of Portuguese Language teachers and improve the teaching-learning process in students of the 3rd year of high school School Jandira Professor de Andrade Lima, the city of Limoeiro, Pernambuco from theory interactional Vygotsky and reflective of Habermas. They were used as the basis of the research assumptions of Vygotsky and Habermas. The method used was the case study, with qualitative and quantitative approach. Within this context, the research aims to identify Portuguese teachers have initial actions of interaction and reflection on their practice in the classroom, observing and analyzing the actions of these teachers, comparing them to the actions described by the students. Therefore, it applied questionnaires open with a population of 180 (one hundred eighty) students, and six (6) teachers of Portuguese. The study showed whether there were

¹ Doctora em Ciências de la Educacao. E-mail- proflfreitas@yahoo.com.br. Faculdade Luso-Brasileira

changes in the actions of teachers, as instruments that can develop a practical reconstruction process, through a self-reflection of their practice in the classroom.

Keywords: Learning. Reflection. Interaction. Portuguese language.

INTRODUÇÃO

Estudiosos afirmam que os professores autoconscientes de seus papéis, da história humana devem ser reflexivos, ajudando o educando ativar seu processo de aprendizagem através da linguagem, do contato, da interação em sala de aula, o que pode levar este professor a ter a capacidade de aprender com o aluno através por meio da revisão do ensino aprendizagem.

Dessa forma, utilizou-se como fundamentação da pesquisa os pressupostos de Vygotsky e Habermas na identificação das diversas atividades dos professores em sala de aula de Língua Portuguesa.

Assim, o artigo faz uma abordagem referente a forma como os professores de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio da Escola Professora Jandira de Andrade Lima localizada no município de Limoeiro, Pernambuco, aplicam a teoria interacionista de Vygotsky e reflexiva de Habermas em suas ações pedagógicas.

Muitos professores de Língua Portuguesa não utilizam de maneira produtiva a interação, o diálogo com seus alunos a fim de proporcionar a estes a possibilidade de comunicação, e fazer com que os mesmos possam se expressar, defendendo seus pontos de vista, partilhando, ou mesmo construindo com seus colegas o próprio conhecimento. Esta lacuna parece existir nas ações dos professores de Língua Portuguesa e é um dos motivos que deu origem a este trabalho de pesquisa. Este estudo tem como objetivo verificar como o professor de Língua Portuguesa utiliza as ações pedagógicas de interação e reflexão como melhoria no processo de ensino aprendizagem.

No âmbito de conhecer as ações dos docentes que atuam como professores de Língua Portuguesa, mais precisamente as ações de interação e reflexão como práticas facilitadoras do processo de ensino aprendizagem, procurou-se por meio de questionários, entrevistas e observações com os professores identificar quais destes docentes de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio da Escola Professora Jandira de Andrade Lima destacam em suas ações pedagógicas as práticas de interação e reflexão.

De acordo com a análise do Quadro Final de Aprendizagem do 2º Bimestre de 2011 (Quadro 1) dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio da escola citada, observa-se um índice elevado de alunos abaixo da média na disciplina de Língua Portuguesa.

A teoria interacionista de Vygotsky e reflexiva de Habermas

Vygotsky (2000) enfatizava o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação.

A psicologia sócio histórica norteia a concepção de que o Homem se constrói como ser humano através das relações que estabelece no meio social, nos grupos que participa, na relação com o outro. A partir do nosso nascimento, somos seres socialmente dependentes um dos outros, assim construímos nossa trajetória de vida, onde descobrimos uma parcela do mundo de acordo com o que é nos proporcionado pelo meio e outra parcela de acordo com nossa própria visão, nossos interesses e compreensão.

Como seres humanos, necessitamos viver em convívio social, pois somos seres sociais, assim podemos estabelecer relações pessoais, adquirir conhecimentos, sejam culturais, sociais que vão possibilitar a construção de um ser humano protagonista de sua história.

Vygotsky (2000) salienta que as possibilidades que o ambiente proporciona ao indivíduo são fundamentais para que este se constitua como sujeito lúcido e consciente, capaz, por sua vez, de alterar as circunstâncias em que vive.

As interações sociais na perspectiva sócio histórica permitem pensar um ser humano em constante construção e transformação que, mediante as interações sociais, conquista e confere novos significados e olhares para a vida em sociedade e os acordos grupais.

Vygotsky e o Processo de Interação

Os estudos de Lev Semenovitch Vygotsky sobre aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem", escreveu o psicólogo. Ele rejeitava tanto as teorias inatistas, segundo as quais o ser humano já carrega ao nascer as características que desenvolverá ao longo da vida, quanto as empiristas e comportamentais, que veem o ser humano como um produto dos estímulos externos.

Para Vygotsky, (2000) a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor – ou seja, o homem modifica o meio e o meio modifica o homem. Essa relação não é passível de muita generalização; o que interessa para a teoria de Vygotsky é a interação que cada pessoa estabelece com determinado meio, a chamada experiência pessoalmente significativa. Para tanto, apoia-se em grandes cientistas e filósofos da humanidade, como: Platão, Piaget, entre outros.

Na visão vygostkyniana a constituição do ser humano é o resultado de uma relação dialética com o mundo, ou seja, ele mudando a natureza e esta por sua vez mudando a sua forma de pensar. Logo, é pela linguagem que os aspectos socioculturais são constituídos, pois para que haja uma troca consciente e intencional de experiências e pensamentos com outras pessoas, há a necessidade de um meio, no caso, a linguagem.

Portanto, o ser humano se constitui por intermédio das suas relações sociais, o que o define, como declara Vygotsky, (2000) como essencialmente social.

Quando se trata de interação, Vygotsky destaca dois níveis de desenvolvimento: o desenvolvimento real, que diz respeito às conquistas já adquiridas e outro, o potencial que se refere aos ciclos que estão sendo construídos, o que para o autor é chamado de Zona de Desenvolvimento Proximal, entendida com a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela solução individual de problemas, ou seja, o indivíduo consegue realizar funções sozinho, sem apoio de alguém mais experiente; e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela solução de problemas a partir da orientação de um adulto ou pessoas competentes, ou seja, neste desenvolvimento o indivíduo só realiza suas funções diante do apoio de outra pessoa.

“o nível de desenvolvimento real de uma criança define funções que já amadureceram, ou seja, os produtos finais do desenvolvimento. A ZDP define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário“, o que caracteriza esse nível de desenvolvimento como “um desenvolvimento mental prospectivo” (Vygotsky, 1930, 2000:113).

É por intermédio da mediação do outro, normalmente com o auxílio da linguagem, que o indivíduo atinge o desenvolvimento real. Desta forma, o desenvolvimento adequado está condicionado tanto no nível de desenvolvimento real quanto no potencial e, sobretudo, ao tipo de interação.

Para entender o processo de formação de conceitos no ambiente escolar, é preciso considerar as especificidades e as relações existentes entre conceitos cotidianos e conceitos científicos, conforme o pensamento do autor que afirma o seguinte:

“Acreditamos que os dois processos – o desenvolvimento dos conceitos espontâneos e dos conceitos não-espontâneos – se relacionam e se influenciam constantemente. Fazem parte de um único processo: o desenvolvimento da formação de conceitos, que é afetado por diferentes condições externas e internas, mas que é essencialmente um processo unitário, e não um conflito entre formas de inteligência antagônicas e mutuamente exclusivas. O aprendizado é uma das principais fontes de conceitos da criança em idade escolar, e é também uma poderosa força que direciona o seu desenvolvimento, determinando o destino de todo o seu desenvolvimento mental”.
(Vygotsky, 2001: 74).

Assim, os conceitos cotidianos dizem respeito às experiências vividas a partir da observação, manipulação e vivência do ser humano desde o nascimento e os conhecimentos científicos são aqueles adquiridos por meio do ensino sistemático. A importância dada por Vygotsky aos conceitos científicos pode ser perfeitamente compreendida quando ele diz que “a consciência reflexiva chega à criança através dos portais dos conhecimentos científicos” (Vygotsky, 2000:79).

Logo, pode-se concluir que segundo a teoria de Vygotsky, a formação de conhecimento do ser humano se realiza por meio da linguagem, através do auxílio, da ajuda de um outro indivíduo e ainda, é por meio desta que a interação ocorre entre ambos, propiciando o desenvolvimento potencial do indivíduo, após o conhecimento ser internalizado e amadurecido pelo homem é que este atinge o seu desenvolvimento real.

Jürgen Habermas e a reflexão

Jürgen Habermas, por possuir uma vasta experiência em campos científicos diversos que Habermas dialoga acerca do conhecimento, das ciências, da sociedade, do Estado e da racionalidade. Para tanto, apoia-se em grandes cientistas e filósofos da humanidade, como: Kant, Hegel, Marx Weber, Freud, entre outros.

Habermas avança nos estudos filosóficos e psicológicos que contribuem para o processo da construção do conhecimento, além de fundamentar suas críticas sobre as ciências que buscavam o conhecimento além do aspecto puramente instrumental e avança na elucidação dos aspectos filosóficos e epistemológicos que contribuem para o processo da construção do conhecimento.

Existe uma lacuna referente autorreflexão na apropriação do conhecimento na perspectiva metodológica do positivismo, impossibilitando o desenvolvimento transformador, emancipatório das ciências, tornando-as objetivas, mecânicas em sua funcionalidade.

Para contrastar com o objetivismo das ciências, Habermas considera a psicanálise uma ciência que pode eliminar com o objetivismo, desde que retome a autorreflexão como parte inerente do processo de conhecimento.

“A psicanálise é, para nós, relevante como único exemplo disponível de uma ciência que reivindica metodicamente o exercício auto reflexivo. Com o surgimento da psicanálise abre-se, através do caminho peculiar à lógica da pesquisa, a perspectiva de um acesso metodológico a esta dimensão disfarçada pelo positivismo” (Habermas, 2009:233-234)

Essa compreensão de Habermas sobre a psicanálise pode ser entendida como a maneira que esta traz a racionalidade para o seu interior, tornando-se uma ciência que diverge epistemológica e metodologicamente das ciências objetivistas.

Habermas (2009) deixa claro que o seu investimento e esforço teórico consiste em enxergar na psicanálise uma grandeza epistemológica principalmente quando admite a autorreflexão como um caminho, uma metodologia capaz de fazer fluir o projeto emancipatório do saber, cujas consequências mais relevantes voltam-se para a liberdade e emancipação do próprio homem.

Podemos dizer que a teoria da ação comunicativa é o ponto culminante do pensamento de Habermas, principalmente no que se refere à reconstrução do pensamento moderno. A

teoria da ação comunicativa, ao aderir aos procedimentos que tratam das pretensões de validez (questionadas, argumentadas e contra argumentadas), consiste em tornar a linguagem a sua categoria central, não negando as condições sociais, culturais, subjetivas e históricas dos sujeitos.

METODOLOGIA

Dentro deste contexto, a pesquisa pretende identificar quais professores de Língua Portuguesa possuem ações iniciais de interação e reflexão em sua prática em sala de aula, observando e analisando as ações destes professores, comparando-as com as ações descritas pelos alunos.

A análise dos dados procurou responder às seguintes perguntas: 1) Quais professores conhecem as ações pedagógicas de interação e reflexão como forma de melhoria de aprendizagem? 2) Quais as ações pedagógicas mais utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa, em busca de garantir o melhor aprendizado do aluno? 3) Quais professores aplicam as ações pedagógicas de interação e reflexão em sala de aula? O método adotado foi o estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa. Para tanto, foi aplicado questionários abertos com uma população de 180 (cento e oitenta) alunos, e 6 (seis) professores de Língua Portuguesa. A pesquisa realizou-se em uma Escola de da rede pública, localizada no município de Limoeiro/Pernambuco/Brasil, a qual apresentou como fator favorável para o estudo o Ensino Médio em sua estrutura e tendo em seu quadro de ensino um número satisfatório de professores de Língua Portuguesa, sendo estes o foco desse estudo. Este artigo surgiu da análise realizada no Quadro Final de Aprendizagem do 2º Bimestre de 2011, em que as turmas do 3ª Ano do Ensino Médio apresentaram um índice elevado de alunos abaixo da média na disciplina de Língua Portuguesa.

QUADRO 1- Resultado Final da Aprendizagem do 2º Bimestre do 3º Ano do Ensino Médio na Disciplina de Língua Portuguesa da Escola Professora Jandira de Andrade Lima-2011

Turmas	Nº de Alunos	Alunos Abaixo da Média	Alunos Acima da Média	Alunos na Média
3ª Ano "A"	46	30	5	11
3ª Ano "B"	48	20	10	18
3ª Ano "C"	44	24	8	12
3ª Ano "D"	42	15	12	15
Total	180	89	35	56

Fonte: Escola Professora Jandira de Andrade Lima, 2011.

Participantes da pesquisa

Com o propósito de alcançar os objetivos da pesquisa, a população envolvida foram 06 (seis) professores de Língua Portuguesa que atuam no 3º ano do Ensino Médio, na Escola Professora Jandira de Andrade Lima e 180 (cento e oitenta) alunos pertencentes a mesma série. Essa fase da pesquisa teve a durabilidade de duas semanas.

Seleção da Amostra

Para a seleção da amostra, utilizou-se a técnica de amostragem não-probabilística intencional, que para sua composição levou-se em consideração determinadas ações pedagógicas dos professores que mais apresentavam características do objeto de estudo, conforme as respostas na entrevista.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), o tipo mais comum de amostra não-probabilística é a intencional, em que, nesta, o pesquisador está interessado na intenção de determinados elementos da população, os quais não são representativos da mesma.

Portanto, a pesquisadora focou a pesquisa num Estudo de Caso, conforme Lüdke e André (2010), que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real.

Tipo e Método da Pesquisa

O método adotado para atingir os objetivos deste trabalho foi o estudo de caso. Esse método de pesquisa possibilitou a participação do investigado do início ao fim da pesquisa, de forma que os resultados analisados puderam levá-lo à percepção da problemática, identificando-a para a proposição de ações que venham gerar mudanças (Gonçalves, 2010).

A pesquisa aponta para um estudo exploratório, pois o pesquisador entra em contato com as fontes de dados, com isso alcançando “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (Gil, 2009 apud Gonçalves, 2010, p. 98).

Contudo, tratou-se de uma pesquisa de campo, focada na abordagem qualitativa e quantitativa, o que consistiu na observação dos fatos, na coleta de dados e no registro das variáveis para a análise. A metodologia delineada para a sua execução foi baseada nas orientações, Gil (2009) e Gonçalves (2010) e (Vilabol-2010).

No que se refere aos instrumentos utilizados na coleta de dados, foi realizado a técnica da análise de conteúdos, que de acordo com Bardin (2010), baseia-se em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, descobrir os diferentes núcleos de sentido que formam a comunicação, e em seguida, realizar a sua organização em classes.

Além disso, a análise documental também esteve presente, para facilitar o manuseio das informações, já que, também de acordo com a autora, se constitui uma técnica que visa representar o conteúdo de um documento diferente de seu formato original, possibilitando consultas.

Emprega estratégias que envolvem a coleta de dados tanto simultaneamente ou sequencialmente para melhor entender os problemas de pesquisa. A coleta de dados envolve tanto informações numéricas quanto informações textuais (Creswell, 2010, p. 19-20)

A pesquisa concentrou-se na ação pedagógica do professor de Língua Portuguesa voltada para interação e reflexão no processo de ensino e aprendizagem. O estudo recebeu suporte teórico a partir dos conceitos referentes à interação e reflexão, com base nas dimensões dos indicadores que foram utilizados para análise dos dados e fundamentados em Vygotsky (2000, 2001), Habermas (2002, 2004).

Técnicas para coleta dos dados

Levando em consideração o objeto da pesquisa, foi utilizada a entrevista como técnica desse estudo para seleção do sujeito da investigação, o que possibilitou verificar, dentre a população, o que mais se aproximou da caracterização do objeto.

Para tanto, a entrevista foi elaborada de forma semiestruturada seguindo um roteiro com perguntas abertas e fechadas voltadas para a caracterização do profissional e o nível de sua ação em sala de aula.

Dessa forma, as entrevistas foram registradas em forma de questionários e depoimentos e posteriormente analisadas de forma crítica com base no objeto de estudo. O instrumento da pesquisa foram 02 (dois) questionários semiestruturados com perguntas abertas e fechadas para professores e alunos.

Técnicas de análise de dados

Os dados foram descritos e apresentados por meio de tabelas e quadros, com base nas considerações teóricas sobre a interação e reflexão do professor diante de suas práticas pedagógicas. As informações foram tabuladas e transcritas para uma melhor interpretação dos resultados.

RESULTADOS

Os dados aqui apresentados referem-se as entrevistas realizadas com todos os 06 (seis) professores de Língua Portuguesa, que após ter identificado aqueles que utilizam ações

de interação e reflexão em suas aulas, mediante suas respostas, considerou-se por meio desse critério de seleção o que mais manifestou em suas ações as características do objeto de estudo.

A partir dessa seleção, o estudo abrangeu-se nas ações do professor selecionado, utilizando-se das observações das aulas ministradas por esse professor e das entrevistas com os alunos, o que permitiu realizar uma análise crítica do estudo apresentado.

Este capítulo está dividido em 05 (cinco) momentos como verifica-se na sequência seguinte.

Primeiro Momento: Entrevistas com todos os professores de Língua Portuguesa

No primeiro momento realizou-se entrevistas com a totalidade de professores que ministravam aula no 3º ano do Ensino Médio na Escola Professora Jandira de Andrade Lima, com exceção da professora-pesquisadora, no caso a autora deste estudo.

Nas entrevistas com os professores de Língua Portuguesa foi possível verificar suas características em relação a atuação docente, o que tornou possível realizar a análise desses dados, conforme os quadro e gráficos apresentados.

Professor 1: Jogos, trabalhos em grupo de construir questões, exercícios... uso com mais frequência as atividades em grupo.

Professor 2: No momento não há uma ação pedagógica a ser destacada, pois na escola é muito carente e nós professores é que elaboramos as propostas para o melhoramento do ensino aprendizagem do aluno.

Professor 3: Ações que promovam a reflexão, a autocrítica, interação, autonomia, entre outras.

Professor 4: Destaco a ação de procurar mostrar todo o conteúdo e sempre procurar ver se eles estão aprendendo através de exercícios.

Professor 5: Destaco ações pedagógicas de aproximação com o aluno através de trabalhos em grupo.

Professor 6: Proximidade junto ao aluno, para que ele sinta-se importante e para conseguir a atenção do aluno.

QUADRO 2 – Ações pedagógicas destacadas como forma de possibilitar ao aluno o melhor aprendizado e a construção do conhecimento

O Quadro 2, mostra as respostas dos informantes em relação às ações pedagógicas, mais precisamente as que se destacam como forma de possibilitar o aprendizado do aluno.

QUADRO 3 – Ações de interação em sala de aula como forma de garantir o aprendizado

Professor 1: Não, no momento em que faço os exercícios, converso, mas não com todos, dirijo-me àqueles os quais percebo que tem mais dificuldades, o tempo e a quantidade de alunos dificulta esta interação e há falta de recursos também.

Professor 2: Sim, através da socialização em sala de aula, pois acredito que trabalhando em conjunto com a turma o aprendizado é melhor.

Professor 3: Sim. Propondo atividades onde todos se expressem de forma a aceitar e respeitar todos os pontos de vista com coerência, levando em consideração os aspectos sociais, regionais, econômicos...

Professor 4: Utilizo quando os alunos me procuram, aí a gente conversa sobre o conteúdo.

Professor 5: Dificilmente há conversa entre professor e aluno, pois isso pode dá liberdade demais para o aluno...

Professor 6: Interação sim. Trabalho em grupo, brincando.... a interação ajuda no aprendizado, utilizo a linguagem no nível deles, falo com jeito para ajudar a conseguir os objetivos.

do aluno

O Quadro 3, permite observar como os professores utilizam ações de interação no cotidiano de sala de aula como forma de garantir o aprendizado do aluno.

QUADRO 4 –Ações pedagógicas de reflexão como forma de melhorar a atuação em sala de aula e possibilitar o melhor aprendizado do aluno

Professor 1: Sim, retomo algumas situações e procuro me policiar diante de algumas situações, mas isso acontece muito raramente, confesso.

Professor 2: Sim. Em sala de aula junto com os alunos.

Professor 3: Sim. Por meio de debates, seminários...

Professor 4: Reflexão? ... dificilmente trabalho com a reflexão em sala de aula, até mesmo porque o tempo em sala de aula é curto...

Professor 5: Às vezes penso na forma de melhorar o aprendizado do aluno através de exercícios mais acessivos.

Professor 6: Reflexão... trabalho com alunos reflexão sobre o comportamento deles.

O Quadro 4, permeia sobre as ações pedagógicas de reflexão que os professores utilizam como forma de melhorar a sua atuação em sala de aula, visando melhorar o aprendizado do seu aluno.

Segundo Momento: Análise de resultados da entrevista com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Professora Jandira de Andrade Lima

Os dados aqui apresentados referem-se às entrevistas realizadas com todos os 180 alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Professora Jandira de Andrade Lima.

De acordo com a pesquisa referente a distribuição dos alunos quanto ao sexo, tivemos o seguinte resultado, 128 (cento e vinte e oito) são do sexo feminino que corresponde a 71% e 52 (cinquenta e dois) são do sexo masculino que equivale a 29% dos alunos pesquisados.

Os demais resultados do questionado aplicado, apresentaram os seguintes resultados que foram analisados através de gráficos.

De acordo com o **gráfico 1**, observa-se que 81% dos alunos consideram as aulas interativas como a pedagogia mais participativa, enquanto que 11% dos alunos consideram o uso do vídeo em sala de aula como pedagogia participativa, e os outros 8% dos alunos consideram como pedagogia participativa as aulas explicativas.

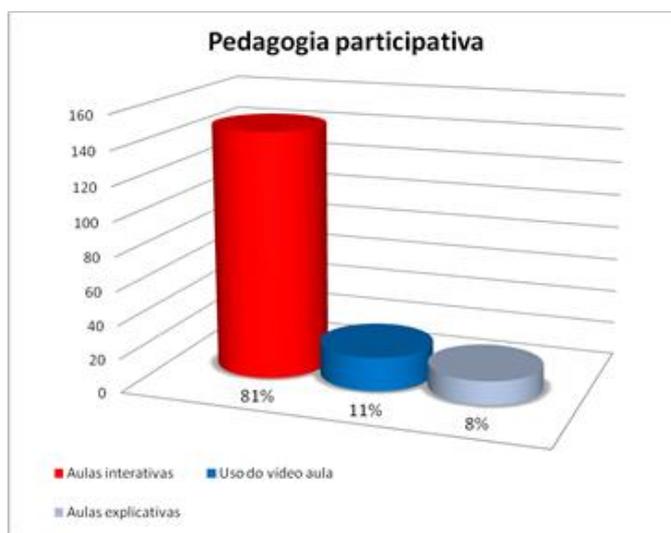


Gráfico 1: Percentual da pedagogia mais participativa na opinião dos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

De acordo com o gráfico 2, observa-se que 87% dos alunos consideram o trabalho em equipe como construtores da aprendizagem e do conhecimento, enquanto que 8% dos alunos consideram o seminário como favorecedores da aprendizagem e do conhecimento, e os demais 5% dos alunos consideram o debate como instrumentos que possibilitam a aprendizagem e o conhecimento.

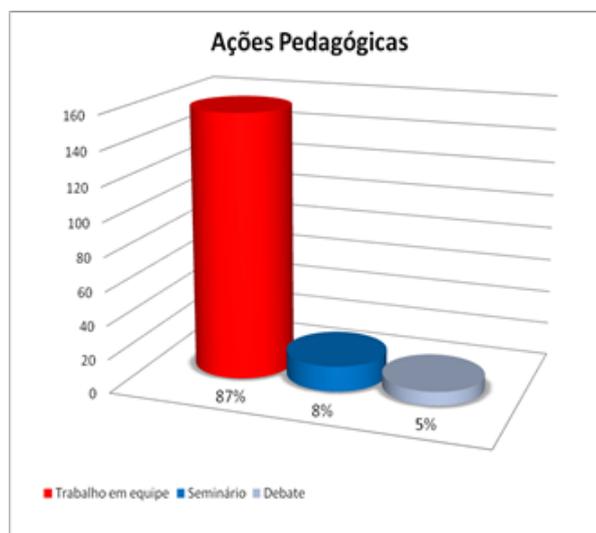


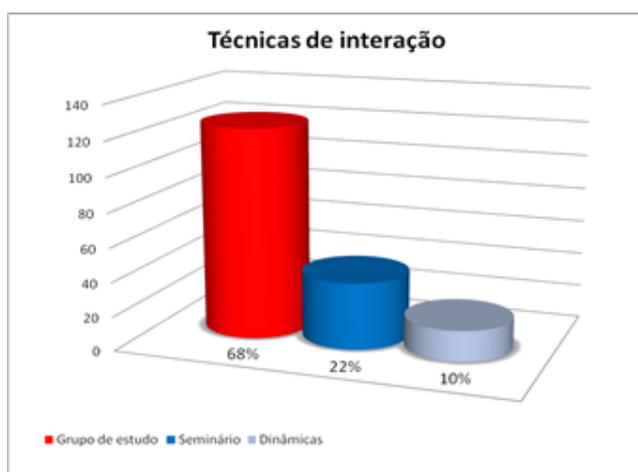
Gráfico 2: Percentual das ações pedagógicas que possibilita o melhor aprendizado e a construção do conhecimento de acordo com a opinião dos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Fonte: Escola Professora Jandira de Andrade Lima, 2011.

De acordo com o gráfico 3, observa-se que 68% dos alunos consideram o grupo de estudo como técnicas de interação mais eficaz, enquanto que 22% dos alunos consideram o seminário técnicas de interação que demonstra mais eficácia e 10% dos alunos consideram que as dinâmicas são mais eficazes.

Quanto a resposta dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em relação se aprendem melhor em aulas que aplicam ou não estratégias de reflexão. Todos os alunos, isto é, os 180 alunos responderam que aprendem melhor com aulas nas quais o professor aplica estratégias de reflexão.

Gráfico 3: Percentual das técnicas de interação utilizadas em sala de aula pelos professores de Língua Portuguesa que os alunos do 3º do Ensino Médio acham mais eficaz.



Fonte: Escola Professora Jandira de Andrade Lima, 2011

Terceiro Momento: Análise da entrevista realizada com o professor focal

O Terceiro Momento permitiu analisar as respostas dos professores de Língua Portuguesa, possibilitando verificar o que mais se aproximou das características do objeto da pesquisa, visando focar o sujeito da investigação.

Diante dessa análise, percebeu-se que as respostas do professor 3 se aproximaram mais do objeto de estudo, o qual demonstrou utilizar ações pedagógicas de interação e reflexão para melhoria no processo de ensino aprendizagem.

Enfatiza-se que o professor utiliza ações que promovem a reflexão, a autocrítica, a interação, a autonomia e outras formas de interação, buscando conhecimentos que fundamentam a sua prática (Quadros 3, 4 e 5).

No depoimento da professora focal, a mesma cita: “Meus alunos aprendem melhor e são mais amistosos quando trabalho numa metodologia de interação e reflexão, minimizando os impulsos de agressividade com os colegas e com os próprios professores. Além de melhoria na aprendizagem, esses alunos não são agressivos, não apresentam atitudes de violência, são alunos conscientes, críticos e questionadores, que estão sempre interessados em aprender.”

Abaixo estão dispostas as respostas do professor focal em relação ao aspecto reflexão na sua prática pedagógica.

- O professor, fora do âmbito de sala de aula, retoma as situações que ocorrem no momento de sua aula de maneira a analisar sobre os ocorridos.
- O professor diante de suas ações pedagógicas procura sempre refletir sobre melhores maneiras de alcançar o aprendizado do aluno, buscando planejar atividades que possibilitam uma aprendizagem com qualidade.
- Ao deparar-se com situações de indisciplina do aluno, o professor toma uma postura de refletir sua ação com o objetivo de proceder da melhor maneira possível, que muitas vezes fica só na observação. Mas quando a situação foge do seu controle, encaminha à direção, ou dá as advertências necessárias em sala de aula ao aluno.
- O professor não desenvolve suas atividades sem planejar, ou seja, não costuma utilizar o improviso.
- Diante das situações que parecem fugir do controle do professor, este age de maneira a refletir na sua ação, procurando sempre controlar-se para evitar aborrecimentos.
- Quanto às ações que o professor executa em sala de aula, o mesmo com frequência analisa-as e retoma uma ação mais eficaz.

Quarto momento: análise das observações realizadas durante as aulas do professor focal

A seguir, serão demonstradas as exposições do professor focal em relação ao aspecto interação na sua prática pedagógica.

O comportamento do professor quanto aos argumentos expostos pelos alunos em sala de aula no momento da interação, segundo sua resposta, é de aceitação, sendo que o mesmo procura sempre respeitar suas “colocações” e, na medida do possível, atender às suas solicitações.

- O professor em suas aulas utiliza sua habilidade de persuadir o aluno com argumentos convincentes com a finalidade de garantir o entendimento e o aprendizado do mesmo.

- A linguagem que o professor utiliza para com seus alunos se apresenta como forma de facilitar a construção do conhecimento e a compreensão das argumentações disponíveis pelo professor, sempre atentando para a visão crítica e opiniões do aluno.
- O professor utiliza-se da sua autoridade sempre que necessário para alcançar os seus objetivos em sala de aula. Ao relacionar o seu papel de mestre, usa o carisma como forma de processar a aprendizagem naquilo que parece ser difícil na relação com o aluno.

Nessa discussão, o professor enfatiza que nem sempre faz uso dessa autoridade, uma vez que os alunos já alcançaram uma maturidade adulta: “todos já são praticamente adultos e a autoridade aqui não seria bem-vinda” (Professor 3).

- Quanto à forma de coerção com o aluno em sala de aula, o professor expõe que às vezes é necessário, mas nunca na agressividade, na geral parte de um olhar mais sério ou um tom de voz mais áspero quando o seu objetivo não é correspondido junto aos alunos.

Quinto Momento: Reflexão das práticas pedagógicas do professor focal

Com base na associação das interpretações destacadas nas entrevistas e na observação das aulas da professora de Língua Portuguesa nos 2º e 4º momentos deste capítulo, o 5º momento propõe apresentar a reflexão da professora sobre suas práticas pedagógicas mediante sua exposição neste trabalho.

Este momento foi oportunizado num encontro agendado com a professora e a pesquisadora, na Escola Professora Jandira de Andrade Lima, na sala de aula da turma do 3º ano do Ensino Médio, turno noturno. O encontro se iniciou com a entrega do material de estudo à professora e uma breve apresentação da proposta do trabalho e seus objetivos, apresentação esta já evidenciada no início da investigação com essa professora.

A professora partícipe da pesquisa apresentou seu relato de reflexão escrito, e mediante sua leitura foi possível apontar os aspectos que sob a óptica da professora eram de suma importância para o seu fazer pedagógico.

Diante do exposto pela professora, compreendeu-se que seu trabalho está sendo realizado de maneira significativa, ao perceber que suas ações de interação junto aos alunos são permeadas por atitudes que geram a comunicação, o diálogo e a reflexão como forma de proporcionar ao aluno a construção de seu conhecimento (4º momento).

Quanto a interação com os alunos, a professora esclarece que sua ação é também muito significativa dentro desse processo. Evidenciando o que fora explanado diante das entrevistas com os alunos, essa prática de interação desempenhada pela professora favorece a liberdade da exposição de opiniões dos alunos, que na concepção destes, essa conduta metodológica de interação e reflexão dialogada por parte da professora contribui para o melhor aprendizado em Língua Portuguesa.

Ao deparar-se com a percepção dos alunos de que todas as ações são planejadas e refletidas para o novo agir no fazer pedagógico (2º momento), diante desse aspecto a professora mostra-se muito feliz por corresponder ao processo de ensino aprendizagem de que se realiza de maneira eficaz.

Nessa percepção, verificou-se na resposta da professora que suas ações pedagógicas são sempre refletidas e planejadas com vistas a possibilitar uma aprendizagem mais significativa e com qualidade em seus alunos (3º momento).

Contudo, em seu relato, a professora demonstra um pouco preocupada na sua forma de interagir com seus alunos, visto que a sua atenção costuma ser direcionada àqueles alunos que se julgam mais participativos nas aulas (3º momento).

Esse aspecto, comparado à resposta dos alunos na entrevista (2º momento) - vai de encontro aos seus argumentos, em que a mesma dava o tratamento igualitário aos alunos, e a professora por sua vez não apresenta neste estudo nenhuma resposta acerca de comportamentos voltados para a exclusão de alunos.

Ao verificar suas práticas para a interação e reflexão com a finalidade de garantir a aprendizagem de seus alunos, a professora percebe que as suas aulas precisam ser conduzidas com a utilização de recursos que favoreçam metodologicamente a interação dos alunos com o conhecimento.

Entende-se que os recursos aqui enfatizados pela professora sejam os denominados como recursos tecnológicos, laboratoriais e/ou materiais evidentes como meios metodológicos para desenvolver o processo do ensino.

Com base na autorreflexão da professora, a mesma evidencia a importância da interação, da linguagem, da comunicação, do planejamento e da reflexão-na-ação, que, para tanto, sustenta ser fundamental manter-se atualizada. Diante dessa colocação, a professora não destaca explicitamente o que seria essa atualização, se qualificação e/ou formação profissional.

Continuando sobre a reflexão da professora, esta ainda salienta que se faz necessário desenvolver junto ao aluno um trabalho de feedback, visando refletir sobre as práticas se estão sendo satisfatórias. Ainda, afirma que, a aprendizagem de seus alunos, não deve apresentar somente um aspecto avaliativo, e sim o aprender para construir saberes que poderão ser utilizados em qualquer momento de suas vidas.

CONCLUSAO

O estudo permitiu verificar se houve mudanças nas ações dos professores, como instrumentos que podem desenvolver um processo de reconstrução da prática, por meio de uma autorreflexão de sua prática em sala de aula.

A linguagem passou a ser vista de forma dialógica, produto da interação de indivíduos socialmente organizados. Assim, esta pesquisa envolve as ações de interação e reflexão como instrumentos de construção para novas ações que favoreçam uma aprendizagem significativa.

A relevância desse estudo foi contribuir para que os professores possam repensar suas ações sob uma visão crítica e então reconstruí-la.

Acerca da reflexão crítica, segundo os pressupostos de Habermas visa a emancipação do ser humano. Assim, a utilização da interação e reflexão como uma educação libertadora, de indivíduos críticos e participativos para a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- Habermas, J. (2004) Trabalho e Interação. In: Técnica e Ciência como ideologia. Lisboa: Edições.
- Habermas, J (2004) Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Habermas, J. (2002) O discurso filosófico da modernidade. Lisboa: Dom Quixote.
- Schön, D.(2009) Formação de professores como profissionais reflexivos. In A. Nóvoa (coord.). Os professores e a sua formação. Publicações Dom Quixote. Págs. 79-91.
- Vygotsky, L.(2001) Pensamento e Linguagem. Martins Fontes. 2001.

Vygotsky, L. (2000) Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: M. Cole et al (Org)
Mind in society. Cambridge: Harvard University Press. 2000.

Vygotsky, L. (2000) A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa.
2000.